

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



MÚSICA, AFRICANIDADE E TRADIÇÃO ORAL: A REIVENÇÃO DA CULTURA *GRIOT* NO BRASIL

ALMEIDA, Danielle¹
HIRSCH, Isabel Bonat²

¹ Acadêmica do Curso de Música – Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas dany soul@yahoo.com.br

² Orientadora e Docente do Curso de Música da Universidade Federal de Pelotas isabel.hirsch@ymail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo baseia-se em um projeto pesquisa em andamento que culminará no meu trabalho de conclusão de curso na graduação em Música – Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Tendo em vista trabalhos investigativos de cunho sócio-antropológicos, sabe-se que na África antiga, também chamada África tradicional por alguns estudiosos, principalmente no Sahel – região de savana ao sul do Saara, havia castas cujos indivíduos eram responsáveis por transmitir, todo o conhecimento ancestral — visível e/ou oculto — através da oralidade, desde tempos imemoriais. Uma dessas castas é a dos dieli, palavra que na língua africana do povo bambara significa sangue e que, na historiografia ocidental, foi substituída pela palavra *griot*, logo após a invasão dos franceses na região do Sahel, conseqüente à Conferência de Berlin, em 1885 (SOUZA, 2007).

Da presença dos franceses no continente africano, a palavra *griot* foi utilizada, em primeira instância, para denominar, pejorativamente como feiticeiros, os grandes mestres da palavra, depositários da memória e da história dos povos africanos. Entre outros guardiões, os *griots* são os portadores e transmissores dos conhecimentos das ciências da vida material e imaterial, das normas sociais, dos mitos, lendas, entre outros, influenciando efetivamente as sociedades nas quais estão inseridos. Segundo o intelectual malinês Amadou Hampaté Bâ (1982), os *griots* são indivíduos de considerável inteligência, desempenhando importante papel como agentes ativos do comércio e da cultura humana, circulando pelo corpo da sociedade como o sangue, tal como define a palavra dieli. Com seus cantos, contos e principalmente com seu poder de persuasão, os *griots* influenciaram através dos séculos os guerreiros, os nobres, os chefes. Conhecidos pelos mais diversos nomes, os *griot* em África, agentes da comunicação, assim como afirma HAMPATÉ BÂ, formam uma “corporação profissional compreendendo músicos, cantores e também sábios genealogistas itinerantes ou ligados a algumas famílias cuja história cantavam e celebravam”, (HAMPATÉ BÂ, 2003, p. 15) podendo ser divididos em três categorias: *griots* genealogistas, *griots* embaixadores e *griots* músicos.

Como reflexo do trauma causado pelo tráfico transoceânico de escravos, o Brasil tornou-se um dos principais países da diáspora¹ e o país com a segunda maior população negra de todo o mundo (SERRANO; WALDMAN, 2007), atrás apenas da Nigéria. No ano de 2003, cento e quinze anos após a abolição no Brasil, é sancionada a lei 10.639/03. Essa lei

[...] torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensinos fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileiras, contemplando o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, valorizando a participação do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA, 2005, p. 7).

Ao encontro da implementação da lei 10.639/03, no ano de 2004, através do Ministério da Cultura, dá-se início em âmbito nacional ao projeto “Ação Griô”. Este projeto baseia-se na recriação do *griot* africano enquanto depositário e transmissor da memória ancestral por meio da tradição oral, reinventando-o em um contexto brasileiro e atual. O projeto “Ação Griô” tem por objetivo preservar a memória coletiva afro-brasileira, através do respeito ao idoso e de suas narrativas orais, em um processo de interação com crianças, adolescentes e jovens, visando uma troca de saberes e uma educação para além da instituição escola. Assim sendo, a proposta do Projeto “Ação Griô” é:

semear educação e tradição oral fortalecedora da identidade das crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Reinventar a integração entre o velho e o novo num presente pleno de ancestralidade e identidade na educação para a celebração da vida. (PACHECO, 2006, p.22).

Em África sabemos que o principal atributo de um *griot*, logo após a memória prodigiosa, é a música. Os *griots*, principalmente, os músicos, são responsáveis por criar, preservar e transmitir a música através da palavra dita, enfatizando os grandes feitos e acontecimentos ao som das Korás², dos balafons³, etc. Mesmo sabendo que a não adoção da escrita não priva a África de legítima riqueza histórica, a literatura musical tradicional do ocidente somente considera musicalizado o indivíduo capaz de decifrar os códigos de escrita e leitura em música, subjugando tudo que não está registrado em códigos próprios.

¹ Diáspora, segundo o dicionário Aurélio, significa: “dispersão de povos por motivos políticos ou religiosos, em virtude de perseguição de grupos dominadores intolerantes”. (FERREIRA, p. 212, 1992).

² Korá: instrumento africano “ancestral da harpa ocidental ou da lira grega, possui 21 cordas feitas com linha de pesca e utiliza uma grande **cabaça** como caixa de ressonância, cuja forma se assemelha à barriga de uma mulher grávida. Pode ter um ou dois braços onde as cordas são estiradas e afinadas (com estrutura semelhante ao nosso *berimbau*, embora, no caso do *berimbau*, a cabaça seja bem menor)”. (FERREIRA SANTOS, p. 01, 2009).

³ Balafon: instrumento africano, ancestral do xilofone. O Balafon possui um reduzido número de teclas e utiliza cabaças como ressonadores, possui um formato curvo e amarrações em couro e cordas e é tocado com duas baquetas.

Refletindo a partir de pressupostos musicais, sob um prisma músico-pedagógico e apontando o desconhecimento que temos da matriz africana, que é um dos pilares da cultura brasileira, esse trabalho tem por objetivo geral investigar como se deu o processo de reinvenção da cultura griot no Brasil; por objetivos específicos intenta compreender de que forma essa cultura milenar foi reinventada e recriada no país, identificar em que contexto se deu esse processo e analisar em que medida a cultura griot pode colaborar para a educação musical nas escolas brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Estruturando-se a partir de uma investigação e reflexão acerca da ressignificação e recriação dos Griots e Griotes africanos no Brasil, através da implantação do projeto “Ação Griô”, ligado ao Ministério da Cultura, apresentamos uma pesquisa fundamentada na interdisciplinaridade. Sendo assim, a metodologia utilizada para a realização desse trabalho será de análise e interpretação textual, método que segundo SILVA e MENEZES (2001, p.38) “é aquela baseada na análise de literatura já publicada em formas de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na Internet”. Os passos para a execução dessa metodologia serão leituras, análise textual e redação do texto final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mestres-griôs brasileiros desempenham seu trabalho junto às escolas, principalmente as da rede pública e têm, assim como em África, a música herdada de seus ancestrais e em processo de esquecimento, como principal instrumento de comunicação. Os resultados obtidos serão analisados e discutidos, enfocando os *griôs* como importantes colaboradores da construção de uma identidade e preservação da memória africana e afro-brasileira, nos aspectos sociais, culturais, artísticos e musicais, refletindo, assim, sobre a relevância dessa medida para a educação musical no Brasil.

CONCLUSÕES

Esta investigação poderá contribuir não somente para a pesquisa em música, mas, principalmente, para a retomada, valorização e a divulgação das culturas africanas e para o melhor entendimento da cultura e musicalidade brasileira. Pretende-se evidenciar a riqueza histórica e cultural trazida pelos africanos, sua disseminação, interação e recriação a partir do contato com as culturas européias e indígenas aqui estabelecidas. Além disso, intencionamos colaborar para a apreensão das culturas africanas e afro-brasileira como algo para além da superficial compreensão do processo de escravidão e abolição no Brasil, tidos como os principais cenários de participação do negro na sociedade brasileira, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial prevista na lei Diretrizes Curriculares Nacionais, sob forma da lei 10.639/03.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação Anti Racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. – Brasília:2005.

FERREIRA SANTOS, Marcos. *A korá do griot*. Mito bambara adaptado por Marcos Ferreira Santo. Disponível em < <http://www.marculus.net/textos/a%20kora%20dos%20griots.pdf>>. Acessado em 22 de maio de 2009.

HAMPÁTÊ BÂ, *Amadou*. *Amkoullel, o menino fula*. Tradução: Xina Smith de Vasconcellos. São Paulo: Palas Athena: Casa da África, 2003.
_____. *A tradição viva*. In: KI-ZERBO, Joseph (org.) História Geral da África. Tradução: Beatriz Turquettju et alli. São Paulo: Ática, 1982. Paris: Unesco, 1980.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. Novo dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1992.

PACHECO, Lillian. *Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida*. 2 ed, Grãos de Luz e Griô, Lençóis/ BA, 2006.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil Africano*. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação* – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.